

O LEGADO DE CLAUSEWITZ PARA A SOCIEDADE

Anselmo de Oliveira Rodrigues ¹

RESUMO: Trata-se de artigo de revisão, que teve por objetivo identificar as evidências do legado de Clausewitz para o pensamento contemporâneo, a partir de observações realizadas por estrategistas, militares e autoridades políticas, acerca das contribuições da teoria e do trabalho de Clausewitz. Inicia-se com uma síntese histórica da vida do general prussiano, destacando os principais fenômenos políticos da época e a influência no modo de pensar do estrategista. Após isso, é descrita a forma metodológica em que o artigo científico pretende resolver o problema de pesquisa. Em seguida, são discutidos os ensinamentos e definições contidas na obra "Da Guerra", destacando o possível legado para a sociedade. Sendo esforço de pesquisa inicial, o mesmo foi concentrando e limitando, especificamente, ao livro 2, da obra citada. Formula-se, como resultado, que os ensinamentos de Clausewitz seguem atuais, mesmo tendo ocorrido quase duzentos anos após sua morte.

Palavras-chave: Clausewitz, estratégia, legado.

ABSTRACT: It is a review article, which aimed to identify the evidence of Clausewitz's legacy for contemporary thinking, based on observations made by strategists, military and political authorities, about the contributions of Clausewitz's theory and work. It begins with a historical synthesis of the life of the Prussian general, emphasizing the main political phenomena of the time and the influence in the way of thinking of the strategist. After that, it is described the methodological way in which the scientific article intends to solve the research problem. Next, the teachings and definitions contained in the book "On War" are discussed, highlighting the possible legacy for society. As an initial research effort, the same was concentrated and limited, specifically, to Book 2, of the work cited. As a result, Clausewitz's teachings are still present, even though almost two hundred years after his death.

Keywords: Clausewitz, strategy, legacy.

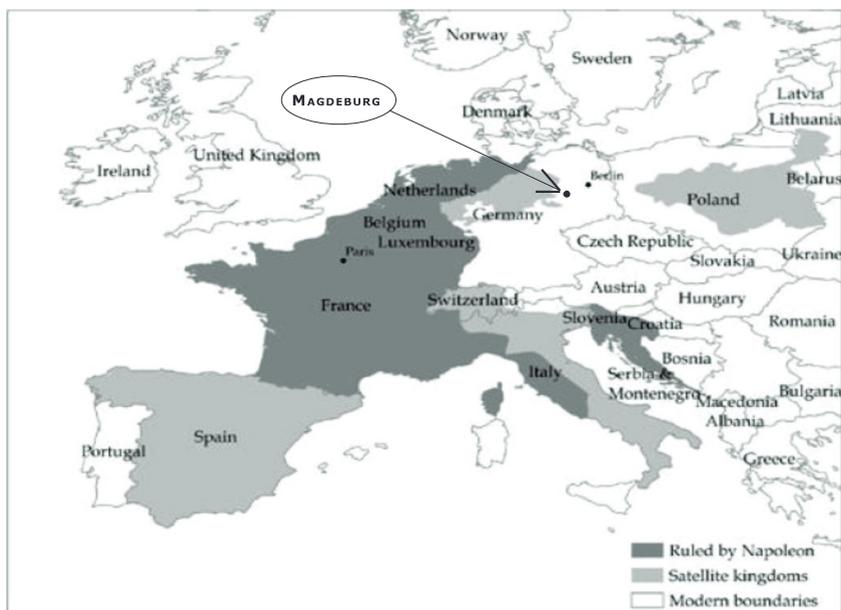
¹ Doutorando em Ciências Militares (Programa de Pós-graduação em Ciências Militares). Exército Brasileiro. Docente do Instituto Meira Mattos, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Pesquisador do Laboratório de Estudos de Defesa (LED/ECEME).

1 Introdução

O final do século XVIII foi marcado na história contemporânea, sobretudo, pelo avanço do Império Napoleônico na Europa, pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial. Esses fatos protagonizaram a história européia nesse período. Contudo, nessa época, mais precisamente no ano de 1780, veio ao mundo o mais célebre teórico da guerra do mundo contemporâneo: Carl Von Clausewitz.

Clausewitz nasceu na cidade alemã de Magdeburg em primeiro de junho de 1780. Dentre os fatos históricos mais importantes ocorridos nesse período, um teve influência fulcral na vida e no modo de pensar de Clausewitz: o Império de Napoleão Bonaparte. Nessa época, quase toda a Europa estava sob o domínio do imperador francês. Não à toa, o estrategista prussiano carregou para si traços e características marcantes do imperador francês. A figura Nr 1 apresenta o quadro político europeu dessa época, ilustrando o império governado por Napoleão Bonaparte, os territórios que estavam sofrendo a sua influência e as fronteiras políticas atuais:

Figura 1 - O Império Napoleônico no final do século XVIII



Fonte: (Acemoglu e Robinson, 2012) e elaboração própria.

Assim, nota-se que um dos motivos geradores dessa forte influência de Napoleão Bonaparte em Clausewitz é a localização geográfica de sua terra natal, pois a figura nos mostra que Magdeburg² encontrava-se situada no limite dos territórios que estavam sob a influência do imperador francês.

No início de sua carreira, como oficial, serviu diretamente ao reformador do exército prussiano, o general Gerhard Scharnhorst (1755-1813) e logo depois a outro reformador militar, o general August Von Gneisenau (1760-1831). Entre 1818 e 1830 Clausewitz dirigiu a academia militar de Berlim. Foi durante este período que ele elaborou sua obra mais importante: o livro **Da Guerra**.

Como teórico, Clausewitz desfrutou junto aos círculos militares prussianos a reputação de idealista e visionário. Contudo, sua abertura, considerada excessiva para as políticas liberais, suas concepções militares inovadoras e inconformistas tornavam suas ideias e suas práticas desconfortáveis para os círculos conservadores, hegemônicos no exército prussiano de sua época. Mesmo assim, foi com muito entusiasmo que ele buscou incorporar à organização militar prussiana as experiências do exército de massas criado pela Revolução Francesa. Porém, ele não obteve êxito devido ao desconforto que suas idéias geravam nos círculos políticos e militares da Prússia.

Vitimado pela cólera, faleceu em Breslau em 16 de novembro de 1831, sem que houvesse concluído a redação de sua grande obra teórica. Quis o destino que sua esposa, Marie Von Bruhl Clausewitz, publicasse **Da Guerra** após sua morte, no ano de 1832. Após a publicação, suas ideias passaram a ganhar força e impulso nas mais variadas autoridades da Prússia. Pessoas como o general alemão Helmuth Von Moltke, bem como o Chanceler Otto Von Bismarck, considerados os principais articuladores da unificação alemã, incorporaram aspectos de sua teoria e aplicaram esses conceitos na unificação alemã.

O pensamento de Clausewitz não ficou circunscrito ao momento histórico de sua produção. Seu alcance atravessou os anos, as fronteiras da Prússia e da Europa. **Da Guerra** serviu de manual de

² Cidade situada a aproximadamente 100 quilômetros a oeste de Berlim. Em 1807, esta cidade foi anexada ao Reino de Napoleão pelo Tratado de Tilsit, fruto do avanço do Império de Napoleão Boanaparte sobre o continente europeu. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Magdeburg>

políticas externas de algumas das potências militares mundiais (como a Alemanha e a França em 1914) e de revolucionários socialistas (como Lenin, que foi leitor de Clausewitz), desde a segunda metade do século XIX. Já no período da Guerra Fria, os postulados de Clausewitz reavivaram e influenciaram pensadores como Raymond Aron e André Beaufre.

Desde fins do século XVIII até os dias atuais, as idéias de Clausewitz encontraram aceitação por alguns, bem como se depararam em críticas por outros. Ademais, cabe destacar que Clausewitz não ficou limitado ao continente europeu, e nem tampouco se congelou no tempo, encontrando adeptos e críticos às suas idéias. Em vista disso, surge um problema que deve ser pesquisado. Diante dessa constatação, surge o seguinte problema de pesquisa:

Em que medida os postulados e ideais de Clausewitz influenciaram a sociedade mundial durante os dois séculos após a sua morte?

É baseado nesse contexto que este artigo irá tratar sobre as influências e sobre o legado do pensamento de Clausewitz na sociedade mundial, percorrendo o século XIX, o século XX e chegando até os dias atuais.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para tentar resolver o problema de pesquisa apresentado, esse artigo científico baseou-se na estratégia de pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010).

No tocante a tipificação de objetivos, Gil esclarece que uma pesquisa científica pode ser classificada em três grupos de pesquisa: 1) pesquisa exploratória, 2) pesquisa descritiva e 3) pesquisa explicativa (GIL, 2007). Em vista disso, essa pesquisa adota o tipo exploratório, pois pretende proporcionar ao leitor maior familiaridade sobre o legado de Clausewitz para a sociedade, investigando essa influência clausewitziana para o mundo.

No que concerne aos procedimentos realizados, será feita uma pesquisa bibliográfica, com a análise e interpretação dos dados para a resolução do problema apoiada em livros e nos artigos científicos publicados em periódicos que tratam sobre Clausewitz e sua maneira de pensar (FONSECA, 2002).

Procurando delimitar o campo de estudo, essa pesquisa analisará um livro apenas da obra de Clausewitz: **Da Guerra**. Cumpre destacar que essa obra contém oito livros, sendo que alguns foram considerados inacabados pelo estrategista prussiano. Diante disso, será estudado apenas cinco postulados contidos no livro 2, escolhidos conforme a abordagem qualitativa de pesquisa.

No que diz respeito às fontes consultadas, convém destacar que numa pesquisa científica o universo se refere ao conjunto de elementos possuidores de características que serão objeto de estudo. Já a amostra, diz respeito a uma parte do universo. Sendo assim, o universo dessa pesquisa será composto por escritores, autoridades políticas, militares, pensadores, intelectuais e estrategistas espalhados pelo mundo (VERGARA, 2008). Devido a grande quantidade de estudiosos sobre o assunto, esse estudo contemplará uma pequena amostra não probabilística.

Em vista disso, essa pesquisa reconhece as limitações do método por não contemplar um número expressivo de estudiosos sobre o assunto, bem como não abarca todas as idéias propostas por Clausewitz. Mas entende que essa metodologia é suficientemente capaz de resolver o problema de pesquisa proposto, na medida em que o foco principal desse trabalho é levantar algumas idéias propostas por Clausewitz em sua obra **Da Guerra** e verificar sua aplicação na prática em diversos setores da sociedade.

3 DESENVOLVIMENTO

Esse artigo científico está estruturado em cinco tópicos, assim distribuídos: o primeiro irá realizar uma pesquisa sobre os conceitos de tática e estratégia entendidos por Clausewitz; o segundo realizará uma análise sobre a importância das forças morais na guerra; o terceiro item irá realizar uma pesquisa sobre a importância dos fatores da incerteza e do acaso; o quarto irá refletir na máxima clausewitziana de que a guerra é a política continuada por outros meios; e o quinto abordará sobre o conceito da trindade da guerra definido por Clausewitz.

Nas considerações finais, será correlacionado o legado clausewitziano para a sociedade após a publicação de **Da Guerra**, com foco voltado para os cinco conceitos teóricos descritos acima e sua aplicação em diversos locais do planeta.

3.1 A TÁTICA E A ESTRATÉGIA

A primeira abordagem desta pesquisa recai sobre a distinção que o estrategista prussiano realizava entre a **estratégia** e a **tática**. Clausewitz fez questão de realizar essa separação. Segundo ele, a tática ensina o emprego das forças militares no engajamento dentro de um campo de batalha, enquanto que a estratégia realiza a utilização dos engajamentos ou das vitórias em combate para atingir o propósito final da guerra. Ao estabelecer essa definição que distinguia a tática, da estratégia, Clausewitz provocou um rompimento com as definições que existiam até então ocasionando inúmeras reações com os pensadores e estrategistas militares da sua época.

Para exemplificar esse rompimento com as idéias que existiam até então, Aron destacou a divergência do pensamento de Clausewitz e de Büllow sobre estratégia e tática, inferindo que Clausewitz criticava Bullow, pois este desconsiderava os efeitos psicológicos na guerra e esse aspecto era um dos que faziam com que o nível tático tornasse distinto do nível estratégico (ARON, 1976).

Complementando essa assertiva, o general prussiano enfatizava a necessidade de estabelecer a diferença e separar a tática e a estratégia. Apesar de serem duas atividades que se superpõem no tempo e no espaço, elas são totalmente distintas e deviam ser analisadas e vistas de formas separadas.

A separação proposta por Clausewitz entendia que o campo estratégico se situava num plano superior ao campo tático, o qual dependia das ações do campo de batalha para conseguir atingir seus objetivos no plano estratégico. Ou seja, embora estivesse situada num plano superior, a estratégia dependia das ações táticas para conseguir atingir seus objetivos. Nos dias atuais, grande quantidade de nações no mundo adota a separação proposta e idealizada por Clausewitz entre a tática e a estratégia para a elaboração de suas políticas de defesa.

Posteriormente, diversos países perceberam e aplicaram esse ensinamento, porém não seguiram um modelo único ou uniformizado para realizar essa diferença. A adoção deste conceito se deu relacionado a fatores internos e externos dos países do sistema internacional.

Um exemplo disso é o caso do Brasil, onde o campo estratégico está situado num campo distinto do campo tático, no âmbito das Forças Armadas. A estratégia se encontra num plano superior ao da tática, sendo representada e materializada pela criação do ministério da defesa no final do século XX. O campo operacional está abaixo do campo estratégico e acima do plano tático, sendo materializado pelos comandos operacionais ativados, integrando as forças armadas e as demais capacidades necessárias. E a tática está representada pela força terrestre componente, pela força aérea componente e pela força naval componente. Segue abaixo a composição desses níveis adotada pelo Brasil no âmbito da defesa:

Figura 2 - Níveis de atuação da Defesa no Brasil

NÍVEL	AUTORIDADE
ESTRATÉGICO	- Ministério da Defesa (MD)
OPERACIONAL	- Comandos Operacionais (Ativados)
TÁTICO	- Forças Componentes

Fonte: Doutrina Militar Terrestre, 2014.

Assim, a figura esclarece a separação destes níveis no âmbito da doutrina militar brasileira realizando atividades distintas e complementares, as quais evidenciam influências clausewitzianas no Brasil.

3.2 AS FORÇAS MORAIS

O segundo postulado clausewitziano a ser tratado neste artigo científico se refere à importância das forças morais num combate. Ele tinha apenas treze anos de idade quando participou pela primeira vez de uma guerra. Nesta oportunidade, pôde testemunhar o caráter violento da guerra na sua essência. Presenciou cenas fortes e essa experiência marcou profundamente a personalidade e o pensamento do jovem militar prussiano, de tal forma que o fez estudar sobre a importância das forças morais num combate, algo impensável naquela época, pois era um objeto intangível de ser analisado numa guerra.

Adicionalmente, Strachan reforça sobre o caráter inovador proposto por Clausewitz na época e infere que a guerra é muito complexa, não se restringindo a exatos cálculos e análises probabilísticas, e nessa perspectiva as forças morais estão presentes e são capazes de criar outros cenários e outras possibilidades num ambiente de conflito (STRACHAN, 2008). Cabe ressaltar que durante o século XIX, os estrategistas militares não consideravam os efeitos psicológicos numa guerra, pois eram considerações difíceis de serem estudadas, resumindo-se a analisar a guerra com uma visão muito mais próxima e voltada para as ciências exatas, algo mais tangível de ser analisado, procurando dar um caráter exato e matemático para o combate.

Essa nova forma de pensar a guerra, dando importância e relevo para aspectos intangíveis em pleno século XIX, fez com que Clausewitz fosse o primeiro estrategista de sua época a romper de forma clara com a doutrina militar que existia até então, realizando críticas a vários pensadores militares do século XIX, devido à ausência de fatores importantes que deviam ser analisados no fenômeno da guerra, dentre os quais destaca-se a importância do aspecto psicológico num combate.

A par das críticas proferidas, Clausewitz também teve a capacidade de influenciar grandes pensadores militares do século XIX. É inegável a influência que seus postulados exerceram sobre Jomini. Corroborando esse aspecto, Shy e Bassford destacam a forte influência de **Da Guerra** nos estudos publicados por Jomini, a ponto de se constatar a inclusão e a importância das forças morais na forma proposta por Jomini de se pensar a guerra (BASSFORD, 1993; SHY, 2001).

A influência deste postulado clausewitziano cruzou o oceano atlântico e alcançou terras brasileiras, vindo a ter grande influência entre os militares do Brasil. Nesse escopo, Almeida, militar brasileiro, salientou a importância das ações psicológicas nos conflitos modernos, agregando outro conceito central para defender a importância do fator psicológico e moral nas guerras modernas, destacando o papel da força e da ação psicológica para atingir o estado final desejado num ambiente conflituoso (ALMEIDA, 1989).

No tocante a questão psicologia, verifica-se em vários conflitos do século XX, a grande quantidade de ataques de cunho psicológico à moral do governo e à moral do povo, razão pela qual as teorias de Clausewitz não devem ser esquecidas. Nesse contexto, dois conflitos ocorridos durante o período da guerra fria podem servir de exemplo para esse aspecto: guerra do Vietnã (1955-1975) e guerra das Malvinas (1982). Tais ataques de vertente psicológica tiveram seus alcances ampliados, através dos modernos meios de comunicação, mais efetivamente pela televisão. (ALMEIDA, 1989). Além desses aspectos, cumpre destacar a importância da coragem sob a ótica de Clausewitz de análise da guerra, o qual nos ensina que a coragem de um soldado não está voltado somente para se contrapor ao medo, para ele a coragem de um soldado é o mais nobre dos instintos, que não podia ser utilizada como um instrumento inanimado, concluindo que o esforço de guerra é dirigido, sobretudo, contra pessoas e suas forças morais (CLAUSEWITZ, 1983).

Esse entendimento ilustra a preocupação do estrategista no estudo das forças morais num combate e descortina a ruptura com os pensadores militares de sua época, que julgavam ser mais importante analisar a guerra sob a lente de cálculos matemáticos, do que analisar a mesma enfatizando aspectos abstratos.

Este legado clausewitziano pôde ser percebido na guerra russo-japonesa de 1904. O exército japonês foi treinado por um entusiástico discípulo de Clausewitz, o general Von Meckel. A conduta dos japoneses frente aos russos externaram atributos da área afetiva que evidenciaram os ensinamentos sobre a importância da coragem e das forças morais numa guerra. Anos depois, os japoneses creditaram a Von Meckel, o êxito obtido frente aos russos nessa batalha. Dessa forma, pode-se depreender a importância da coragem nesse embate, pois se tornou fator de desequilíbrio nessa batalha. Como consequência

É interessante destacar que Clausewitz foi pioneiro ao acreditar que o fenômeno da guerra é incerto e que o acaso sempre esteve presente num conflito bélico. Assim sendo, ele começou a defender que esses fenômenos eram essenciais para estarem inclusos nos planejamentos militares, enfatizando sobre a importância do contexto psicológico e social, no campo estratégico, inferindo que a incerteza e o acaso são aspectos abstratos e que devem ser levados em consideração na tomada de decisão no campo de batalha (CLAUSEWITZ, 1983).

A guerra é o domínio da incerteza e do acaso, onde grande parte das ações militares permanece num nível de incerteza muito grande e que para dominar a incerteza há a necessidade de uma inteligência sutil e penetrante, dando relevo a posição e a importância do Comandante nas decisões militares num conflito. Assim, Clausewitz nos assenhora que o Comandante deve estar preparado para visualizar as múltiplas variáveis que faziam parte do campo de batalha: o adversário, sua própria força, sua força moral, o terreno, as condições do tempo, os recursos empregados e com tudo isso a estratégia, a forma de enfrentar o inimigo (CLAUSEWITZ, 1983).

É interessante ressaltar que nenhuma outra esfera de atividade deixa tanta margem a estes desconhecidos (o acaso e a incerteza) e não se encontra em tamanho nível de incerteza, como o fenômeno da guerra. Em todas as situações de planejamento, a incerteza entra no curso dos acontecimentos. Convergindo com essa forma de pensar, Strachan entende que a guerra não deve ser analisada sobre o prisma da imutabilidade, e sim da incerteza, que é um dos verdadeiros elementos da guerra (STRACHAN, 2008).

A guerra, para Clausewitz, era um fenômeno humano e social incerto, que não poderia e muito menos deveria ser tratada como uma ciência exata, por isso afastou-se do pensamento militar vigente em seu tempo. Essa corrente de pensamento analisava o fenômeno da guerra a partir de um prisma mecânico, calculável matematicamente. Clausewitz não só se contrapunha com o passado, bem como enfatizava a importância de considerar o acaso e a incerteza no campo de batalha. Segundo ele, o combate se desenvolvia numa espécie de penumbra onde as incertezas das informações e da reação do oponente eram as únicas certezas de que sabíamos. Em vista desse cenário, era estritamente necessário contemplar o acaso nos planejamentos na condução da guerra.

É importante compreender que o acaso e a incerteza foram interpretados sob diversas formas e sua aplicação encontrou campos diversos, variando de nação para nação. Porém, a idéia base permaneceu a mesma até os dias atuais, mesmo tendo decorrido quase dois séculos após a sua morte.

No Brasil, esse postulado teve grande aceitação dos estudiosos e para exemplificar essa influência, bem como mostrar as diferentes aplicações desse postulado, Alves realizou uma interpretação e análise acerca desse pensamento clausewitziano, o qual inclui uma consideração importante sobre a incerteza e o acaso, inferindo que são três fatores que determinam a vitória na guerra: 1) a violência; 2) o acaso, a incerteza e o jogo das probabilidades; e 3) a racionalidade que decorre da primazia do processo decisório. Segundo ele, a violência inclui o ódio e hostilidade, tornando-se o impulso natural; o jogo do acaso, da incerteza e das probabilidades, lhe confere o caráter da atividade criativa; e a racionalidade proporciona o domínio da razão pura (ALVES, 2006).

Esse conceito também influenciou a principal aliança militar do mundo contemporâneo atual: Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Pode ser observada a incerteza e o acaso nos planejamentos militares executados pela OTAN em suas missões, por ocasião da análise dos cenários, os quais contemplam a probabilidade da ocorrência do acaso no contexto das operações complexas. O ambiente dessas operações se caracteriza pela composição de vários atores, sendo complexa a previsão de um comportamento ou reação do oponente em face de sua reação. Nesse sentido, é claramente perceptível a influência clausewitziana sobre os planejamentos militares da OTAN.

Não pode deixar de ser citada a correlação que esse postulado possui com a atual lei de Murphy. Nesse contexto, convém destacar que o legado clausewitziano foi a base conceitual para que essa lei pudesse ser estabelecida. A lei de Murphy foi "criada" pelo capitão da Força Aérea Americana, Edward Murphy, já no século XX. Esse capitão se apoiou na incerteza e no acaso idealizado por Clausewitz para estabelecer uma analogia com a vida cotidiana das pessoas. Fruto de seu esforço surgiu essa famosa lei, que encontra grande aceitação e utilização no planeta, tendo aplicação em diversos setores da sociedade nos dias atuais.

Sendo assim, percebe-se a inovação proposta pelo estrategista e a ruptura com os principais estrategistas de sua época ao pensar a guerra em algo que não é exato e passar a contemplar a incerteza e o acaso nos planejamentos militares e nos estudos sobre o fenômeno. Nesse sentido, Clausewitz promoveu um dos maiores legados para a sociedade, que foi o de contemplar o acaso e a incerteza nas operações militares.

3.4 A GUERRA É A POLÍTICA CONTINUADA POR OUTROS MEIOS

Outro dogma a ser tratado neste artigo científico é a correlação que Clausewitz estabeleceu em seu livro **Da Guerra** entre o fenômeno da guerra e a política. Segundo ele (Clausewitz, 1986b), essa definição proporciona um entendimento de que a política é a manifestação da relação pacífica entre os Estados e que a guerra seria apenas um comportamento mais agressivo entre os atores estatais, fruto da não evolução em acordos.

Nessa perspectiva, pode ser notada a aceitação desse princípio em vários analistas internacionais, os quais ressaltam o legado clausewitiziano. Cabe ressaltar que durante a época em que o estrategista viveu, a guerra era totalmente separada da política. Sobre esse conceito, Aron entende também que a guerra não é um fenômeno autônomo, sendo, sobretudo, um fragmento do conjunto político (ARON, 1986b).

Esse aspecto só ressalta ainda mais a proeminência do estrategista prussiano, que estabeleceu novamente uma ruptura com o que existia até então, provocando enormes contestações e vindo a ganhar espaço nos países muito anos mais tarde. Isso não quer dizer que considerações sobre essa relação não tenham aparecido em obras anteriores à **Da Guerra**, contudo, é com Clausewitz que a política apareceu como decisiva na conduta da guerra.

Uma percepção sobre o estrategista prussiano que não pode deixar de ser mencionada nesse artigo se refere ao objetivo de uma guerra. De acordo com Aron, ao contrário do que muitos pensam, Clausewitz privilegiava a paz e isso fica claro quando ele estabelece que o objetivo final da guerra é a paz, deixando claro que a paz era o principal objetivo para o estrategista prussiano (ARON, 1986b).

Outro pensador militar que corrobora com esse postulado é Fuller. Ele foi soldado, atuou na 1ª guerra Mundial, veio a se tornar renomado estrategista no século XX. Ao longo de sua vida, Fuller

passou por várias interpretações e reflexões sobre a compreensão da teoria clausewitziana, ora se questionando sobre a aplicabilidade, ora se questionando sobre a inviabilidade e servidão dos postulados de Clausewitz para as gerações futuras.

No final de sua vida, teve uma interpretação alinhada aos postulados clausewitzianos. Num de seus livros, Fuller dedicou um capítulo inteiro à discussão de algumas ideias propostas por Clausewitz, dentre as quais destaca que a ligação da guerra com a política, tornando-se inseparável desta, foi a idéia que jamais foi superada por outros postulados teóricos (FULLER, 2002).

Os ensinamentos de Clausewitz também influenciaram pensadores, geopolíticos e militares brasileiros. Alves é um exemplo disso e o mesmo entende que a guerra é apenas uma parte do intercurso político não constituindo uma atividade independente. (ALVES, 2006).

Samuel Huntington foi outro estudioso que recebeu influências de Clausewitz em seus trabalhos e que ficou refletido em suas obras. Esse aspecto fica claro quando se trata do entendimento de que a guerra é subordinada à política e que a mesma deve atingir objetivos políticos:

Entretanto, os fins em favor dos quais se emprega o corpo militar ficam fora de sua competência para julgar: o objetivo político da guerra realmente se situa fora da província da guerra. Guerra não tem lógica nem objetivos próprios. Eis porque o soldado terá sempre de subordinar-se ao estadista. É da responsabilidade deste a conduta da guerra, pois exige uma aguçada percepção da política de Estado em suas relações mais altas. (HUNTINGTON, 1996).

Sendo assim, nos termos de Huntington, aceitar Clausewitz é aceitar o controle civil sobre os militares. Isso pode justificar a difícil aceitação desse postulado clausewitziano nas Forças Armadas de vários países de sua época, inclusive da própria Prússia. Entretanto, dois séculos após a sua morte, a maioria das Forças Armadas do planeta são controladas por um único Órgão, com chefia exercida, normalmente por uma autoridade civil.

Sob outra ótica, pode-se inferir que a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) é derivada das idéias de Clausewitz, pois essa Instituição surgiu, dentre outros propósitos, para estabelecer uma ligação necessária entre a guerra e a política. Além dessa finalidade, a mesma tinha o intuito de subordinar a guerra aos interesses políticos, de tal forma que a pretensão no pós-guerra era evitar o surgimento de novas guerras sem necessidade. A criação da ONU possibilitou que autoridades políticas assumissem o controle total da reconstrução de nações e da responsabilidade sobre a ocorrência de guerras, sendo mais um exemplo de que a guerra estava subordinada à política.

Como legado clausewitziano, basta observar a atual composição da ONU, que dentre os componentes internos existentes, há o Conselho de Segurança, que é o principal órgão da ONU, sendo responsável por deliberar sobre assuntos de segurança e defesa no sistema internacional. É este conselho que aprova ou condena a ocorrência ou surgimento de guerras, podendo utilizar a força militar para atingir os objetivos políticos estabelecidos pela ONU. Sendo assim, ao estabelecer um conselho de segurança com todas essas prerrogativas e atribuições, a ONU demonstra que a guerra ou o conflito está sendo nada mais do que uma continuidade da política realizada por outros meios. Isso, se a utilização da força militar contribuir para atingir os objetivos políticos estabelecidos pela ONU. Nesse escopo, pode se inferir que o sistema ONU possui fortes influências clausewitzianas.

3.5 A TRINDADE DA GUERRA

A última contribuição clausewitziana a ser tratada nessa pesquisa se reveste sobre o conceito de **trindade da guerra**, elencado pelo estrategista prussiano. Sobre esse conceito, Aron enfatizou que Clausewitz realmente compreendeu o caráter irreal da guerra absoluta somente nos últimos três anos de sua vida, entre 1827 a 1830 (ARON, 1986a).

Foi durante esse período que o estrategista prussiano conseguiu elaborar a definição da trindade da guerra. Aron entende que o estado da arte da teoria de Clausewitz está apoiada na trindade da guerra, pois esse conceito destaca a inviabilidade de se executar uma guerra total, com consequências irresponsáveis para a sociedade, e defende atos mais moderados na guerra, diminuindo os exageros irresponsáveis (ARON, 1986a).

Aron entendia que Clausewitz enfatizava a importância dos fatores externos na guerra, os quais limitavam o caráter total da mesma. Nessa visão, as acusações direcionadas ao estrategista prussiano como sendo um dos grandes responsáveis pelos massacres genocidas ocorridos na 1ª guerra mundial, ocasionando grande número de mortes são equivocadas. Segundo o francês, Clausewitz pensava justamente o contrário, pois acreditava que havia fatores externos à guerra exercendo forte influência nos conflitos, limitando a violência na guerra.

Aron observou que o estrategista prussiano havia passado por três conceituações de guerra: definição monista, definição dualista e definição trinitária. A definição monista é encontrada em suas primeiras obras e pressupõe que a guerra é a derrubada política e a destruição militar. Já a definição dualista baseia-se na compreensão resultante de seus estudos históricos de que as guerras são muito diferentes em sua intensidade e em seu desenvolvimento. Com isso, Clausewitz compreendeu que uma teoria da guerra deveria abranger todos os tipos de conflitos, até mesmo aqueles que não correspondiam ao que pareciam ser a essência do fenômeno da guerra. Com relação a definição trinitária, pode se dizer que a mesma sucedeu a dualista, mas não a suprimiu (ARON, 1986a). Em suma, Aron entende que o entendimento de Clausewitz acerca do fenômeno da guerra passou por um processo evolutivo no qual a última concepção (definição trinitária) se opôs à definição monista, mas não à dualista, representando o progresso conceitual de Clausewitz na elaboração da trindade da guerra.

A trindade da guerra permitiu que várias autoridades norte-americanas realizassem estudos no sentido de descobrir e entender os motivos de insucesso em alguns conflitos que os Estados Unidos se envolveram. Esse fato foi percebido mais notadamente em Colin Powel, que começou a procurar em **Da Guerra** a razão para o fracasso dos Estados Unidos da América (EUA) na guerra contra o Vietnã. E para ele, a resposta estava na trindade da guerra, que em sua visão se resumia nos seguintes elementos: Soldado, Forças Armadas e Povo. Para o general americano, o país que não apresentasse a consonância desses três componentes não encontraria sucesso na guerra.

Não só em Colin Powel que esse postulado de Clausewitz mereceu destaque, reflexão e estudos. Outro oficial militar norte-americano, o Coronel Harry G. Summers Jr., também chegou a conclusão de que a trindade clausewitziana era o principal conceito que deveria ser usado para explicar o fracasso dos EUA no Vietnã. Relativo a esse aspecto, Summers descreve o seguinte:

A lição de Clausewitz para os Estados Unidos a partir da experiência no Vietnã é a percepção de que as guerras não podem ser ancoradas unicamente no campo militar, elas devem ser pautadas na trindade clausewitziana, que a meu ver, se resumem em três subsídios: Soldado, Forças Armadas e Povo. São estes os elementos que tem a corresponsabilidade pelo sucesso ou fracasso na condução de qualquer guerra moderna (SUMMERS, 1983).

A convergência de pensamento entre Colin Powel e Summers acerca da interpretação da trindade da guerra clausewitziana e sua aplicação ressalta a grande influência de Clausewitz nos estrategistas e militares norte-americanos no mundo contemporâneo, particularmente após o conflito no Vietnã. A trindade clausewitziana tornou-se tão popular e citada entre os militares dos EUA que se tornaria um trabalho extenso colocar as inúmeras menções e referências ao prussiano nesse período, oriundas do povo estadunidense. Nesse contexto, as palavras de Summers e Powell conseguem demonstrar o legado de Clausewitz sobre a principal potência econômica e militar do planeta a partir da segunda metade do século XX.

Outro aspecto que deve ser destacado é que a trindade clausewitziana assume nova forma de aplicação nos dias atuais, fruto de diferentes tipos de interpretação surgidos no mundo contemporâneo. Buscando ressaltar a aplicação da trindade da guerra no século XXI, Bassford e Strachan realizam um comentário sobre esse assunto da seguinte maneira:

A trindade clausewitziana abre a possibilidade de reflexão sobre as “novas guerras”, pois Clausewitz observou que a trindade pode mudar radicalmente de caráter, adaptando-se ao contexto histórico, político e social de cada tempo, visto que a natureza da guerra é determinada por um conjunto de forças sociais e pelo espírito de sua época (BASSFORD, 1994; STRACHAN, 2008).

Com isso, precebe-se que a trindade da guerra encontrou grande aceitação em vários locais do mundo, sendo pensado e aplicado por diversas autoridades políticas e militares nas mais variadas formas, se revestindo de um instrumento de grande valia para os estudos voltados para a guerra. É importante destacar a verticalidade temporal que esse conceito atingiu, pois conseguiu influenciar pensadores militares e estrategistas do século XIX, do século XX e do século XXI.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou evidenciar o legado de Clausewitz para a sociedade. Para isso, esse trabalho delimitou o campo de pesquisa em cinco teorias propostas por Clausewitz: 1) a tática e a estratégia, 2) as forças morais num campo de batalha, 3) a importância da previsibilidade da incerteza e do acaso, 4) a definição de que a guerra é a política continuada por outros meios; e 5) o conceito de trindade da guerra.

Sendo assim, conclui-se que a

numa guerra foi elaborado inicialmente por Clausewitz, o qual estabeleceu um rompimento com o que existia com os pensadores de sua época até então. Destaca-se que essa prática atualmente está sendo adotada por várias nações, particularmente na organização de sua defesa, que estabelece distinção entre o campo estratégico e o campo tático. Esse fato é verificado pela separação dos níveis estratégico e tático dentro do sistema de defesa nacional. Com isso, pode ser percebida a influência clausewitziana no planejamento político-estratégico da defesa no país.

O segundo legado clausewitziano tratado nesse estudo se refere

Esse postulado proporcionou um novo modo de pensar e analisar a guerra, diminuindo a importância dos cálculos matemáticos e aumentando a importância de atributos de difícil medição como a coragem e iniciativa. Uma de suas consequências está na criação da SIEsp na AMAN, existindo até os dias atuais. Dentre outros objetivos e finalidades, a SIEsp foi idealizada para desenvolver e aprimorar determinadas atitudes consideradas fundamentais para o futuro oficial do EB. Esse fato mostra a importância do desenvolvimento das forças morais nos futuros chefes militares dessa instituição.

O terceiro legado clausewitziano que foi tratado neste trabalho fala sobre a

Um dos legados mais famosos para a sociedade e que tem alcance mundial é a lei de Murphy, a qual propõe que o acaso e a incerteza podem ser planejados, pois esses fenômenos podem ser comprovados estatisticamente na vida cotidiana em geral. Mesmo tendo sido criada por outra pessoa, num outro contexto e numa outra época, é possível afirmar que o corolário proposto por Clausewitz nos planejamentos militares influenciou Edward Murphy na aplicação da incerteza e do acaso no cotidiano das pessoas. Sendo assim, a lei de Murphy, tem fortes influências clausewitzianas em sua formulação.

O quarto postulado de Clausewitz estudado nesse trabalho recai sobre a definição de que a

criação da ONU e o estabelecimento do conselho de segurança das nações unidas é a materialização desse legado clausewitziano para o atual Sistema Internacional. Nesse contexto, as operações de paz sob a égide da ONU é um grande exemplo dessa assertiva, ficando bem caracterizado a subordinação do poder militar ao campo político com objetivo final de promover a paz.

O último postulado se refere ao conceito de

Esse corolário encontrou grande aplicação nos EUA, particularmente após a sua derrota na guerra do Vietnã. Em vista desse episódio, é possível observar o esforço que o governo norte-americano realiza no sentido de verificar se a sua população apoia ou não o envolvimento de norte-americanos em conflitos bélicos. Esse fato ficou bastante evidenciado na 2ª guerra do Golfo, quando os EUA obtiveram basicamente, somente o apoio de sua população para se envolver num conflito bélico no Oriente Médio. Com isso, pode ser percebido o conceito de trindade da guerra de Clausewitz como elemento fundamental para a tomada de decisões do governo norte-americano em assuntos relacionados a conflitos bélicos.

Cumprir destacar que Clausewitz estabeleceu uma ruptura conceitual com os pensadores militares de seu tempo, e que suas teorias não encontraram grande aceitação em sua época. Destaca-se que o mesmo recebeu várias críticas oriundas de vários setores da sociedade, inclusive militar. Mesmo assim, ele estava convicto de seus ideais, fazendo registrar em **Da Guerra** suas maiores

contribuições para a sociedade. A aplicação de suas idéias e teorias ultrapassaram os planejamentos militares e estratégicos, vindo a ter grande aplicação em diversos setores da sociedade ao longo desses quase duzentos anos após a sua morte. Algumas de suas teorias têm grande aplicação no atual mundo contemporâneo, tendo sofrido pequenas adaptações, variando de nação para nação.

Por fim, afirmar que Clausewitz é o responsável por todas as contribuições estratégicas e militares para a sociedade moderna é proferir uma análise inconsistente. Porém, dizer que na sociedade atual não existe contribuição significativa é no mínimo uma assertiva dúvida. Parece mais correto inferir que o estrategista prussiano implementou várias ideias e teorias e que, mesmo após dois séculos, elas foram aplicadas ao longo de todos esses anos, sendo notadas suas presenças também na atualidade. Esse fato faz com que Clausewitz seja considerado um dos maiores, senão o maior estrategista militar do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. Why Nations Fail: The origins of power, prosperity, and poverty. New York: Crown Publishers, 2012.

ALMEIDA, Nelson O' de. Forças Armadas: apenas segurança externa? A Defesa Nacional, Edição Nr. 742, p. 23 - 34, 1989.

ALVES, Leonardo Ramalho Rodrigues. Por que Clausewitz é considerado um filósofo da guerra? A Defesa Nacional, Edição Nr. 805, p.15 - 21, 2006.

ARON, Raymond. Paz e guerra entre as Nações. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986a.

_____. Pensar a guerra, Clausewitz: a era europeia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986b.

_____. Pensar a guerra, Clausewitz: a era planetária. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986c.

BASSFORD, Christopher. Jomini and Clausewitz: their interaction. An edited version of a paper presented to the 23rd Meeting of the Consortium on Revolutionary Europe at Georgia State University, 26 February 1993. Disponível em: <https://www.clausewitz.com/readings/Bassford/Jomini/JOMINIX.htm>. Acesso em 26 de junho de 2017.

_____. Clausewitz in English: the reception of Clausewitz in Britain and American, 1815 - 1945. New York: Oxford University Press, 1994.

BRASIL. Exército Brasileiro. Academia Militar das Agulhas Negras. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

_____. Exército Brasileiro. Academia Militar das Agulhas Negras. Seção de Instrução Especial. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/index.php/cc/siesp>. Acesso em 23 de outubro de 2016.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102. Portaria Nr 003 – EME, de 02 de Janeiro de 2014, Brasília, DF, 2014.

CLAUSEWITZ, Carl Von. Da guerra. Tradução do original para o inglês por Michael Howard e Peter Paret. Tradução do inglês para o português por Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle. New York: Oxford University Press, 1983.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FULLER, John Frederick Charles. A Conduta da Guerra. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

HOWARD, Michael. Clausewitz, A Very Short Introduction. New York: Oxford University Press, 2003.

HUNTINGTON, Samuel Phillips. O Soldado e o Estado. Teoria e Política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1996.

JOMINI, Antoine Henri. Précis de l'art de la guerre. Bruxelles: Librairie Militaire de J. B etit, 1840.

PARET, Peter. Clausewitz. In Paret, Peter (org.) Construtores da Estratégia Moderna: de Maquiavel à Era Nuclear. Tomo I. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001. p. 201- 256.

SHY, John. Clausewitz. In Paret, Peter (org.) Construtores da Estratégia Moderna: de Maquiavel à Era Nuclear. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, p. 124 - 162, 2001.

STRACHAN, Hew. Sobre a guerra de Clausewitz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SUMMERS, Harry. Clausewitz and Strategy Today. Naval War College Review. Nr. XXXVI, p. 40 - 46, 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2008.

Dados do Autor:

Endereço eletrônico: capanselmo98@ig.com.br.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1956527622550449>.

Endereço para correspondência: Praça General Tibúrcio, Nr 125, Praia Vermelha, Rio de Janeiro - ECEME.